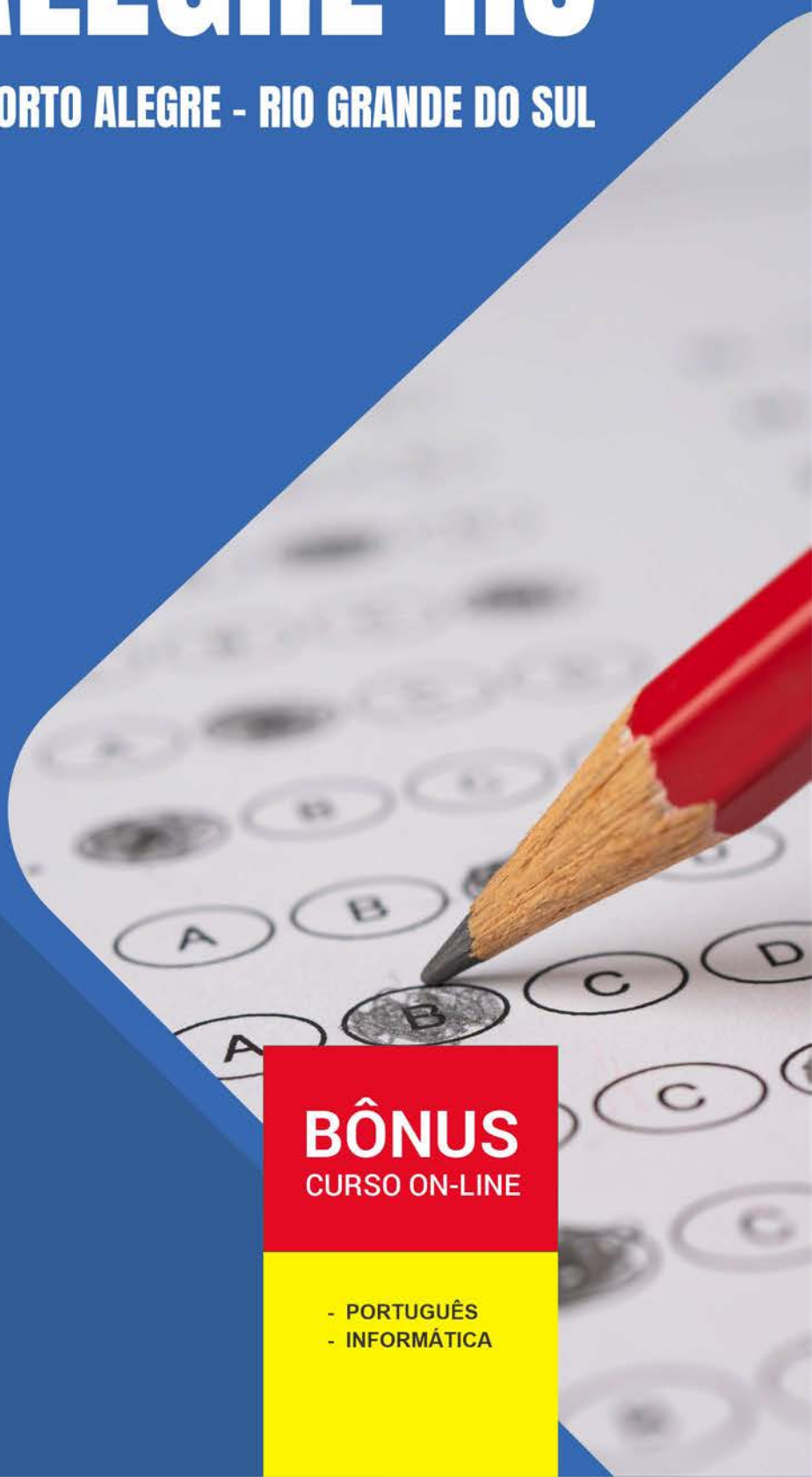
DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA 112/2026

PORTO ALEGRE-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

MONITOR



- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico
- Informática
- Conhecimentos Específicos

CONTEÚDO DIGITAL

- Legislação

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

PORTO ALEGRE-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL - RS

MONITOR

EDITAL DE ABERTURA 112/2026

CÓD: OP-080OT-26
7901204404683

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Língua Portuguesa

1. Análise global do texto; Interpretação de textos; Variedade de textos 9
2. Ortografia 10
3. Relações entre fonemas e grafias 10
4. Acentuação gráfica 12
5. Morfologia: estrutura e formação de palavras 14
6. Classes de palavras e seu emprego; Flexões: gênero, número e grau do substantivo e adjetivo 15
7. Sintaxe: Termos da oração; Processos de coordenação e subordinação; Equivalência e transformação de estruturas 22
8. Discurso direto e indireto 27
9. Concordância nominal e verbal 29
10. Regência verbal e nominal 31
11. Crase 32
12. Pontuação 33
13. Adequação de linguagem 34
14. Figuras e funções da linguagem 36
15. Estruturação do texto e dos parágrafos 40
16. Informações literais e inferências 41
17. Significação contextual de palavras e expressões 41
18. Estruturação do texto: recursos de coesão 42

Raciocínio Lógico

1. Resolução De Problemas De Raciocínio Lógico: Sentenças Abertas; Proposições Lógicas Simples E Compostas; Conectivos Lógicos (Conjunção, Disjunção, Disjunção Exclusiva, Condicional E Bicondicional); Negações; Número De Linhas De Uma Tabela-Verdade; Valores Lógicos Das Proposições E Construção E Interpretação De Tabelas-Verdade; Equivalências Lógicas (Leis De Morgan E Condicional) 49
2. Quantificadores E Suas Negações; Diagramas Lógicos 54
3. Lógica De Argumentação: Estrutura De Argumentos; Premissas E Conclusão; Validade E Invalidade De Argumentos; Inferências, Deduções E Analogias 58
4. Raciocínio Sequencial E Identificação De Regularidades: Padrões Numéricos, Figurativos E De Palavras; Reconhecimento De Padrões Em Estruturas Sequenciais Baseadas Em Leis De Formação Simples 62
5. Associação Entre Elementos (Pessoas, Objetos, Lugares, Eventos) 66
6. Ordenação Temporal E Espacial; Posição Relacional De Elementos E Transformação De Caracteres Alfanuméricos Ou Figuras Geométricas 69
7. Contagem; Princípio Fundamental Da Contagem E Métodos Combinatórios Básicos Aplicados Ao Raciocínio Lógico 78

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Informática

1. Sistema Operacional Windows 10 E 11: Funções Do Painel De Controle; Configurações Básicas (Configurações, Vídeos, Armazenamento, Personalização, Temas, Tela De Fundo, Bloqueio); Instalação/Desinstalação De Aplicativos; Conceito De Diretórios; Operações Sobre Arquivos E Pastas: Copiar, Mover, Excluir, Recortar, Colar, Renomear, Etc.; Identificação E Utilização De Nomes Válidos De Arquivos, Pastas E Subpastas; Tipos De Extensões De Arquivos; Atualização De Segurança; Extensões De Imagens; Extensões De Compactadores; Permissões, Históricos E Pesquisas Do Windows; Atalhos De Teclas Gerais 85
2. Procedimentos, Aplicativos E Dispositivos Para Armazenamento De Dados E Para Realização De Cópia De Segurança (Backup) 94
3. Aspectos De Segurança De Sistemas Computacionais: Vírus, Antivírus, Spyware, Antispyware, Malware; Assinatura Eletrônica, Certificado Digital E Documentos Eletrônicos: Conceitos, Autenticação, Integridade E Validade Jurídica 108
4. Microsoft Word 2016 Ou Superior E Versão Online - Office 365: Abrir, Criar, Configurar, Formatar, Imprimir E Salvar Um Documento; Trabalhando Com Revisão; Trabalhando Com Elementos Gráficos 111
5. Excel 2016 Ou Superior E Versão Online - Office 365: Definir, Identificar E Diferenciar Célula, Planilha E Pasta; Formatar E Salvar Uma Planilha E Pasta; Abrir, Fechar E Salvar Pastas E Planilhas; Utilização De Fórmulas Envolvendo As Operações Aritméticas E Estatísticas; Referenciar Células Em Fórmulas; Tabelas Dinâmicas (Pivot Tables); Gráficos 124
6. Internet E Intranet: Conceituar, Identificar, Caracterizar E Diferenciar Internet E Intranet; Ferramentas E Aplicativos De Navegação: Google Chrome, Microsoft Internet Explorer E Edge E Mozilla Firefox; Diferenciar Acessos Em Redes Locais E Globais, Acessar Plataformas Digitais E Utilizar Mecanismos De Busca 140
7. Conhecimentos Sobre Correio Eletrônico – Outlook E Gmail: Enviar, Responder, Encaminhar E Configurar Mensagens De Correio Eletrônico 149
8. Ferramentas De Videoconferência, Mensagens E Colaboração Corporativa: Comunicação, Reuniões Virtuais, Compartilhamento De Informações E Trabalho Colaborativo 150
9. Lei Geral De Proteção De Dados (Lgpd): Noções Básicas, Princípios, Tratamento De Dados Pessoais, Direitos Dos Titulares E Aplicação Na Administração Pública 161
10. Inteligência Artificial: Conceitos Fundamentais, Inteligência Artificial Generativa, Assistentes Virtuais, Elaboração De Comandos (Prompts), Análise Crítica De Respostas Automatizadas, Limitações, Riscos, Aspectos Éticos, Proteção De Dados E Aplicação Na Administração Pública 175

Conhecimentos Específicos
Monitor

1. Tempos e espaços da Educação Infantil 181
2. Organização da Educação Infantil 185
3. Função social da escola 189
4. Etapas do desenvolvimento infantil 190
5. Mediação pedagógica 196
6. Educar e cuidar 200
7. Ludicidade, jogos, brincadeiras e aprendizagem infantil 203
8. Recreação infantil 207
9. Princípios da inclusão escolar 211
10. Acessibilidade e adaptação de instrumentos e materiais pedagógicos 215
11. Atendimento às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação 218
12. Relação ética e respeitosa com a diversidade 222
13. Práticas de acolhimento na escola 226

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

14. Alimentação infantil: cuidados e apoio; Higiene pessoal e coletiva: promoção de hábitos e cuidados; Noções básicas de saúde infantil e prevenção de doenças; Condução segura dos alunos em ambientes escolares 230
15. Segurança no ambiente escolar; Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros..... 234
16. Noções da relação escola, família e comunidade 238
17. Noções de planejamento escolar..... 240
18. Organização e preservação do ambiente escolar; Organização e rotinas escolares 244
19. Noções sobre Base Nacional Comum Curricular – etapa da Educação Infantil..... 247
20. Direitos da criança 261
21. Lei da Primeira Infância..... 266
22. Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Porto Alegre - Cenários e Tempos (2021) 272
23. Referencial Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre (2025) 272

Conteúdo Digital
Legislação

1. Lei Orgânica do Município de Porto Alegre 3
2. Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre - Lei Complementar Municipal nº 133/1985 3
3. Plano de Carreira dos Funcionários da Administração Centralizada do Município de Porto Alegre – Lei Municipal nº 6.309/1988 27
4. Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores do Município de Porto Alegre – Lei Complementar Municipal nº 478/2002 35
5. Constituição da República Federativa do Brasil 52
6. Lei de Improbidade Administrativa – Lei Federal nº 8.429/1992..... 52
7. Código Penal: Dos Crimes contra a Administração Pública (arts. 312 ao 337-P) 62
8. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente..... 66
9. Lei Federal nº 15.211/2025 - Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais..... 108
10. Lei Federal nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha..... 116

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua "Área do Cliente" em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE GLOBAL DO TEXTO; INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; VARIEDADE DE TEXTOS

▸ Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

▸ Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

▸ Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) *"Educação para todos"* inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Em "E" – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

- **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

- **Uso do "X"**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais "me" e "en" (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

- **Uso do "S" ou "Z"**

Algumas regras do uso do "S" com som de "Z" podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o "S" (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos "ês" e "esa", ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portugue**s**a)
- Nos sufixos formadores de adjetivos "ense", "oso" e "osa" (ex: populoso)

- **Uso do "S", "SS", "Ç"**

- "S" costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- "SS" costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- "Ç" costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por "por qual motivo"
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por "pois"
POR QUÊ	O "que" é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

- **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:
Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:
Rio (verbo "rir") X rio (curso d'água);
Manga (blusX manga (fruta).

RELAÇÕES ENTRE FONEMAS E GRAFIAS

Fonema e grafema: distinções e correspondências

A compreensão adequada da fonologia exige o domínio conceitual de duas noções fundamentais: fonema e grafema. Embora muitas vezes confundidos por leigos ou estudantes iniciantes, esses conceitos pertencem a campos distintos da linguagem: o fonema é elemento da fala; o grafema, da escrita.

O fonema é a menor unidade sonora distintiva de uma língua, capaz de estabelecer diferenças de significado entre palavras. É importante ressaltar que o fonema não corresponde a um som isolado qualquer, mas sim a um som funcional dentro do sistema linguístico. Por exemplo, nas palavras casa e capa, a substituição do fonema /z/ por /p/ altera completamente o sentido da palavra, demonstrando o papel distintivo do fonema. Ainda que invisível ao olho, o fonema é perceptível ao ouvido e atua como unidade abstrata no plano da oralidade.

O grafema, por sua vez, é a representação visual de um fonema, ou seja, a letra (ou combinação de letras) usada na escrita para simbolizar um som da língua. Assim, enquanto o fonema é som, o grafema é símbolo. Um único fonema pode ter diferentes representações gráficas, como o fonema /s/, que pode ser representado pelas grafias s (como em sapo), ss (passo), c (certo), ç (açougue), x (próximo) e até sc (nascer). Essa multiplicidade de correspondências é um dos aspectos que tornam complexa a relação entre fonema e grafema no português.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: SENTENÇAS ABERTAS; PROPOSIÇÕES LÓGICAS SIMPLES E COMPOSTAS; CONECTIVOS LÓGICOS (CONJUNÇÃO, DISJUNÇÃO, DISJUNÇÃO EXCLUSIVA, CONDICIONAL E BICONDICIONAL); NEGAÇÕES; NÚMERO DE LINHAS DE UMA TABELA-VERDADE; VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES E CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS-VERDADE; EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (LEIS DE MORGAN E CONDICIONAL)

Proposição

Conjunto de palavras ou símbolos que expressam um pensamento ou uma ideia de sentido completo. Elas transmitem pensamentos, isto é, afirmam fatos ou exprimem juízos que formamos a respeito de determinados conceitos ou entes.

Valores lógicos

São os valores atribuídos às proposições, podendo ser uma **verdade**, se a proposição é verdadeira (V), e uma **falsidade**, se a proposição é falsa (F). Designamos as letras V e F para abreviarmos os valores lógicos verdade e falsidade respectivamente.

Com isso temos alguns axiomas da lógica:

- **PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO:** uma proposição não pode ser verdadeira E falsa ao mesmo tempo.
- **PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO:** toda proposição OU é verdadeira OU é falsa, verificamos sempre um desses casos, NUNCA existindo um terceiro caso.

"Toda proposição tem um, e somente um, dos valores, que são: V ou F."

Classificação de uma proposição

Elas podem ser:

- **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:
  - Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?
  - Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!
  - Frases imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.
  - Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): "esta frase é falsa" (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – 2 + 5+ 1

- **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

- **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p,q,r, s..., chamadas letras proposicionais.

Exemplos

r: Thiago é careca.
s: Pedro é professor.

- **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P, Q, R, S..., também chamadas letras proposicionais.

Exemplo

P: Thiago é careca **e** Pedro é professor.

Atenção: todas as **proposições compostas são formadas por duas proposições simples.**

Exemplos:

- **1. (CESPE/UNB) Na lista de frases apresentadas a seguir:**
- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão x + y é positiva.

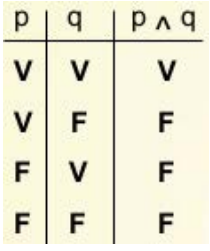
Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

- O valor de $\sqrt{4} + 3 = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:
(A) uma proposição;
(B) duas proposições;
(C) três proposições;
(D) quatro proposições;
(E) todas são proposições.

Resolução:
Analisemos cada alternativa:
(A) "A frase dentro destas aspas é uma mentira", não podemos atribuir valores lógicos a ela, logo não é uma sentença lógica.
(B) A expressão x + y é positiva, não temos como atribuir valores lógicos, logo não é sentença lógica.
(C) O valor de √4 + 3 = 7; é uma sentença lógica pois podemos atribuir valores lógicos, independente do resultado que tenhamos
(D) Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira, também podemos atribuir valores lógicos (não estamos considerando a quantidade certa de gols, apenas se podemos atribuir um valor de V ou F a sentença).
(E) O que é isto? - como vemos não podemos atribuir valores lógicos por se tratar de uma frase interrogativa.
Resposta: B.

Conectivos (conectores lógicos)
Para compor novas proposições, definidas como composta, a partir de outras proposições simples, usam-se os conectivos. São eles:

OPERAÇÃO	CONECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE
Negação	~	**Não** p	
Conjunção	^	p **e** q	
Disjunção Inclusiva	v	p **ou** q	

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

INFORMÁTICA

SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 10 E 11: FUNÇÕES DO PAINEL DE CONTROLE; CONFIGURAÇÕES BÁSICAS (CONFIGURAÇÕES, VÍDEOS, ARMAZENAMENTO, PERSONALIZAÇÃO, TEMAS, TELA DE FUNDO, BLOQUEIO); INSTALAÇÃO/DESINSTALAÇÃO DE APLICATIVOS; CONCEITO DE DIRETÓRIOS; OPERAÇÕES SOBRE ARQUIVOS E PASTAS: COPIAR, MOVER, EXCLUIR, RECORTAR, COLAR, RENOMEAR, ETC.; IDENTIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE NOMES VÁLIDOS DE ARQUIVOS, PASTAS E SUBPASTAS; TIPOS DE EXTENSÕES DE ARQUIVOS; ATUALIZAÇÃO DE SEGURANÇA; EXTENSÕES DE IMAGENS; EXTENSÕES DE COMPACTADORES; PERMISSÕES, HISTÓRICOS E PESQUISAS DO WINDOWS; ATALHOS DE TECLAS GERAIS

WINDOWS 10

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome "pasta" ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



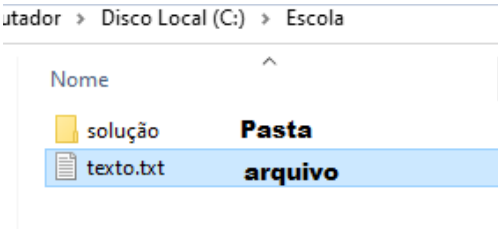
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

▪ **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos etc.), aplicativos diversos, etc.

▪ **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.





Área de trabalho



Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

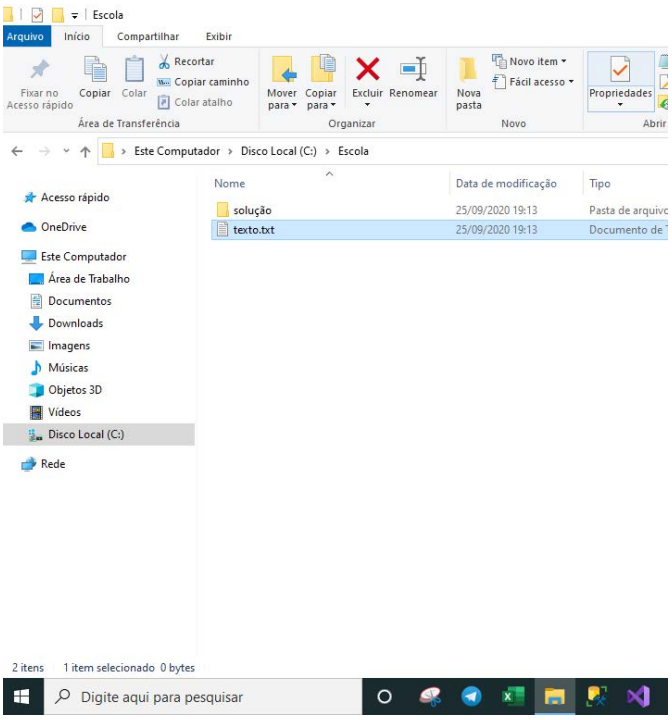
▪ Quando executamos comandos como "Copiar" ou "Ctrl + C", estamos copiando dados para esta área intermediária.

▪ Quando executamos comandos como "Colar" ou "Ctrl + V", estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

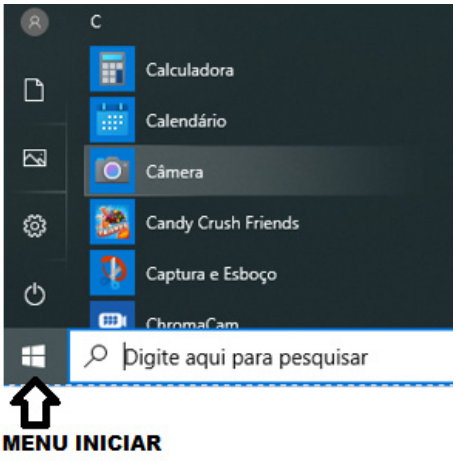
Manipulação de arquivos e pastas

O caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do "Meu Computador". Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.



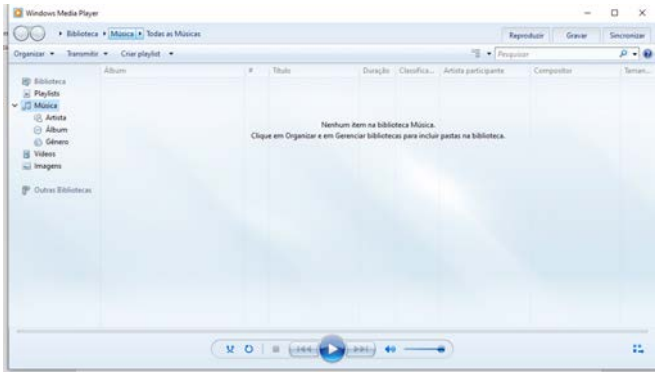
Uso dos menus



Programas e aplicativos e interação com o usuário

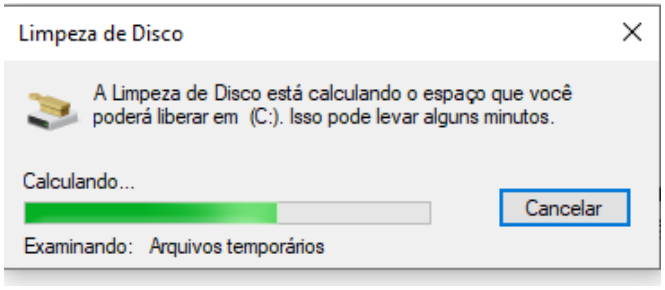
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

- **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists etc., isso também é válido para o Media Center.

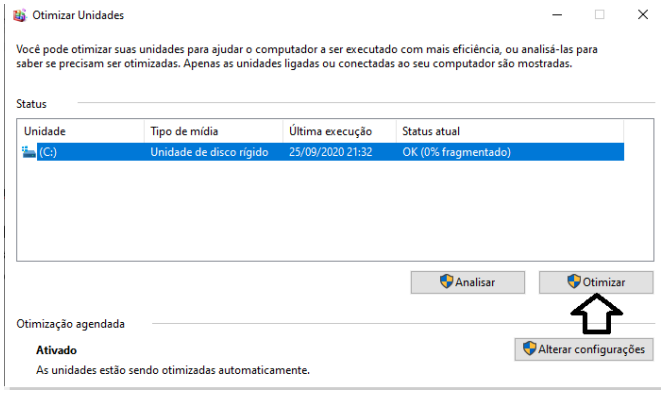


Ferramentas do sistema

- **A limpeza de disco** é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- **O desfragmentador de disco** é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isso faz com que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



- **O recurso de backup** e restauração do Windows é muito importante, pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ritmos cotidianos e experiências de infância

- **Sequências de chegada, exploração e despedida**

O trabalho com Previsibilidade sem rigidez; transições e segurança emocional constitui um eixo de decisões pedagógicas que se manifesta nas ações ordinárias da instituição. A qualidade dessa organização depende de observar o que efetivamente acontece com as crianças, e não apenas o que foi antecipado em registros administrativos. Um mesmo arranjo pode produzir participação em determinado contexto e criar obstáculos em outro. Por isso, a análise envolve as condições concretas de realização, a forma pela qual os profissionais respondem às manifestações infantis e a possibilidade de ajustar a proposta quando aparecem necessidades distintas.

Situação observável e leitura das necessidades

Considere a situação em que uma criança chega após o início da roda e precisa se integrar sem interrupção. A ocorrência permite examinar como o contexto favorece ou dificulta a ação das crianças. Antes de alterar a dinâmica, é pertinente identificar os recursos disponíveis, escutar os participantes e reconhecer o que já conseguem fazer com autonomia. A resposta adulta não deve reduzir a experiência a uma ordem a ser cumprida; seu papel inclui criar condições para que haja exploração, comunicação e segurança. O que parece um detalhe operacional pode alterar profundamente a possibilidade de envolvimento de cada criança.

Uma atuação coerente consiste em oferecer acolhida individual e disponibilizar atividade acessível. Essa providência precisa ser comunicada de maneira compreensível e incorporada ao funcionamento real, com identificação de quem acompanha o processo. Sempre que possível, a criança participa das escolhas que lhe dizem respeito, enquanto o adulto preserva a responsabilidade pelas condições de cuidado. A equipe pode comparar o que esperava acontecer com o que de fato ocorreu, recolhendo indícios para aperfeiçoar a ação. A intervenção torna-se educativa quando amplia possibilidades e não quando apenas acelera a execução.

É indispensável reconhecer um limite: horários fixos não devem desconsiderar cansaço, alimentação e necessidades pessoais. Esse cuidado evita transformar uma medida aparentemente eficiente em fonte de exclusão, constrangimento ou insegurança. As decisões devem considerar o conjunto da situação, inclusive as condições físicas, emocionais e comunicacionais. Se houver dúvida relevante sobre segurança ou sobre a competência necessária para realizar determinada ação, a providência adequada envolve a equipe responsável e, quando cabível, profissionais habilitados. A continuidade do acompanhamento permite corrigir condutas sem atribuir à criança a responsabilidade por falhas de organização.

- **Duração das vivências e atenção infantil**

No cotidiano institucional, o trabalho com alternância entre exploração livre, propostas compartilhadas e repouso precisa ser tratado de forma articulada, e não como providências independentes. As escolhas feitas pelos adultos influenciam as oportunidades de iniciativa, os modos de convivência e a confiança construída nas interações. A observação dessas relações permite compreender como pequenos ajustes podem transformar a experiência infantil. A intenção educativa se revela no cuidado com os detalhes: o modo de apresentar uma proposta, a disponibilidade de materiais, a atitude diante de uma recusa e a abertura para mudanças razoáveis.

Relações práticas e critérios de decisão

Quando um grupo prolonga a construção de uma cidade com blocos, a equipe encontra uma oportunidade de observar relações entre intenção, recursos e participação. A decisão adequada não decorre automaticamente do nome atribuído à atividade. Ela depende de como as crianças recebem o convite, das alternativas efetivamente disponíveis e de eventuais riscos identificados. A observação precisa incluir aqueles que se envolvem menos ou se expressam de outra forma, pois o silêncio e a distância não têm interpretação única. Essa atenção impede ajustes superficiais baseados apenas na maioria do grupo.

Uma atuação coerente consiste em registrar o interesse e reorganizar o tempo da atividade. Essa providência precisa ser comunicada de maneira compreensível e incorporada ao funcionamento real, com identificação de quem acompanha o processo. Sempre que possível, a criança participa das escolhas que lhe dizem respeito, enquanto o adulto preserva a responsabilidade pelas condições de cuidado. A equipe pode comparar o que esperava acontecer com o que de fato ocorreu, recolhendo indícios para aperfeiçoar a ação. A intervenção torna-se educativa quando amplia possibilidades e não quando apenas acelera a execução.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Entre os cuidados essenciais, destaca-se que interromper toda descoberta pelo relógio pode empobrecer a experiência. O compromisso institucional exige mais que boa intenção: é preciso reconhecer consequências não previstas, ouvir questionamentos e rever o que dificulta a experiência. A comparação entre diferentes formas de intervenção ajuda a escolher alternativas menos restritivas. Quando uma solução atende apenas a parte do grupo, cabem novas adaptações que preservem o objetivo principal. Também é necessário evitar interpretações definitivas baseadas em um episódio, pois comportamentos infantis mudam conforme o contexto.

Arranjo físico como possibilidade educativa

Ambientes de circulação e autonomia

No cotidiano institucional, o trabalho com móveis proporcionais, alcance de objetos e rotas desobstruídas precisa ser tratado de forma articulada, e não como providências independentes. As escolhas feitas pelos adultos influenciam as oportunidades de iniciativa, os modos de convivência e a confiança construída nas interações. A observação dessas relações permite compreender como pequenos ajustes podem transformar a experiência infantil. A intenção educativa se revela no cuidado com os detalhes: o modo de apresentar uma proposta, a disponibilidade de materiais, a atitude diante de uma recusa e a abertura para mudanças razoáveis.

Relações práticas e critérios de decisão

Uma situação esclarecedora ocorre quando crianças escolhem livros numa estante baixa ao entrar na sala. Nesse caso, o olhar profissional deve voltar-se ao percurso da atividade, e não somente ao resultado final. É importante reconhecer diferentes ritmos, perceber quem consegue participar espontaneamente e verificar se alguma barreira depende da organização do ambiente. A análise do episódio orienta uma intervenção proporcional, capaz de apoiar os envolvidos sem eliminar suas iniciativas. O mesmo cenário pode assumir significados distintos conforme a história e as condições de cada grupo.

Na organização da resposta, convém delimitar percursos amplos e localizar materiais em alturas adequadas. A execução requer coerência entre o combinado e as ações efetivas: recursos precisam estar acessíveis, o tempo deve comportar a experiência e o profissional responsável precisa acompanhar seus efeitos. A orientação oferecida à criança ganha clareza quando se apoia em demonstrações, conversas contextualizadas ou oportunidades reais de tentar novamente. Ajustes sucessivos são legítimos, desde que resultem de observação e preservem o sentido da proposta, em vez de reproduzir um padrão inflexível.

Entre os cuidados essenciais, destaca-se que um espaço aparentemente organizado pode continuar inacessível. O compromisso institucional exige mais que boa intenção: é preciso reconhecer consequências não previstas, ouvir questionamentos e rever o que dificulta a experiência. A comparação entre diferentes formas de intervenção ajuda a escolher alternativas menos restritivas. Quando uma solução atende apenas a parte do grupo, cabem novas adaptações que preservem o objetivo principal. Também é necessário evitar interpretações definitivas baseadas em um episódio, pois comportamentos infantis mudam conforme o contexto.

As diferenças entre ambientes de circulação e autonomia e áreas de investigação e expressão podem ser examinadas por critérios observáveis. A comparação não estabelece uma hierarquia fixa: cada forma de atuação responde a condições próprias e exige julgamento contextualizado.

Foco de observação	Ambientes de circulação e autonomia	Áreas de investigação e expressão
Núcleo da atenção	móveis proporcionais, alcance de objetos e rotas desobstruídas	cantos de leitura, artes, faz de conta, natureza e movimento
Situação ilustrativa	Crianças escolhem livros numa estante baixa ao entrar na sala	Um ateliê de argila permite experimentar texturas com diferentes instrumentos
Cuidado na execução	Um espaço aparentemente organizado pode continuar inacessível	Cantos não devem funcionar como estações obrigatórias idênticas

A comparação explicita por que uma decisão não deve ser transportada mecanicamente de uma situação para outra. O que assegura continuidade entre elas é a exigência de participação, a análise das barreiras e a responsabilidade adulta por condições adequadas. O uso da tabela deve orientar observações concretas, não substituir a interpretação do contexto.

Áreas de investigação e expressão

A análise de cantos de leitura, artes, faz de conta, natureza e movimento exige atenção simultânea às condições do ambiente e às respostas das crianças. O planejamento estabelece referências, mas não substitui a leitura da situação real. É necessário distinguir necessidades recorrentes de acontecimentos ocasionais e verificar se as decisões preservam a participação dos envolvidos. O trabalho coletivo ganha consistência quando há critérios compartilhados, comunicação objetiva e possibilidade de rever condutas que não alcançaram o efeito esperado.

Participação infantil e possibilidades de ajuste

Considere a situação em que um ateliê de argila permite experimentar texturas com diferentes instrumentos. A ocorrência permite examinar como o contexto favorece ou dificulta a ação das crianças. Antes de alterar a dinâmica, é pertinente identificar os recursos disponíveis, escutar os participantes e reconhecer o que já conseguem fazer com autonomia. A resposta adulta não deve reduzir a experiência a uma ordem a ser cumprida; seu papel inclui criar condições para que haja exploração, comunicação e segurança. O que parece um detalhe operacional pode alterar profundamente a possibilidade de envolvimento de cada criança.

apostilas opção

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

